

O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PELO ACADÊMICO DE EAD

Sinara Silva Romeiro¹
Damille Ribeiro de Aquino¹
Luciano Ferreira de Sousa¹
Orientador Me. Ivo Fernandes Gomes²

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa cujo objetivo é identificar qual (is) os entraves que levam o educando de EAD a não fazer uso do portal educacional que lhe é disponibilizado pela instituição como instrumento mediador do processo de auto-estudo e construção do conhecimento. Dentro desta proposta de pesquisa é de suma importância a busca de vários aportes teóricos que dêem subsídio para o entendimento do que seja a modalidade de ensino EAD e os instrumentos que possibilitam o processo ensino-aprendizagem acontecer quebrando a barreira espaço-temporal. Também será para o melhor entendimento utilizado o recurso de pesquisa de campo com análise do material coletado aplicado junto aos alunos da graduação dos diversos cursos em funcionamento no Polo Presencial Uniasselvi Teixeira de Freitas-Bahia. A busca e o entendimento de como os acadêmicos de educação a distancia realizam seus estudos minimizando a sua acessibilidade ao portal educacional é um questionamento que se torna presente diante de uma modalidade de ensino que requer do estudante o uso constante dessa ferramenta.

Palavras-Chave: EaD; Portal Educacional; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No final da década de 90, e início do século XXI um dos grandes desafios na educação principalmente superior foi o avanço da modalidade do ensino, a distância. O desafio se deve em detrimento de que naquele momento ainda era desconhecido e pouco comum o uso da internet e dos mecanismos de interação via rede de computadores que permitiam ao educando o acesso ao conhecimento da mesma forma como trabalhado na educação presencial.

Entender a partir dessa linha histórica o desenvolvimento e consolidação da Educação a Distância, da internet e das ferramentas que facilitam o processo ensino-aprendizagem chama a atenção e desperta o interesse para esse estudo, uma vez que após quase duas décadas do início da utilização da internet em escala comercial, no Brasil, com o acesso do estudante ao computador e a internet tem crescido exponencialmente, colocando

¹Graduando do 6º semestre em Ciências Biológicas do Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia.

² Professor Assistente do Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia.

este conectado com o mundo através dos vários instrumentos disponíveis na rede. Diante da massiva utilização de computadores na atualidade é importante questionar o que leva um aluno da Educação à Distância (EaD) a não utilizar um Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) - uma ferramenta que é disponibilizada pela instituição de ensino com o objetivo de auxiliar em seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo primário desta proposta é discutir sobre os elementos que influenciam o educando da EaD a não fazer uso do portal educacional. Também busca-se nessa linha de pesquisa avaliar o nível de conhecimento desse educando sobre informática básica e internet, como se dá a sua acessibilidade para estudo e o que dentro da ferramenta de estudo oferecida pela instituição é sinônimo para este de atração ou repulsa .

Portanto o presente artigo refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Para Minayo (2011:99), ao nível da pesquisa qualitativa os instrumentos de trabalho de campo são: o roteiro de entrevista, os critérios para observação participante e os itens para discussão de grupos focais

A pesquisa foi realizada em três momentos distintos, onde houve a necessidade de se construir um grande aporte teórico, o que favoreceu as etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com análise do material coletado e discussão dos resultados e a redação do texto final desta proposta. Uma ressalva se faz quanto ao instrumento de pesquisa a ser aplicado junto à comunidade acadêmica no cenário de estudo, onde esta será aplicado um questionário de pesquisa fechado de questões de múltipla escolha objetivando através das perguntas apresentadas entender melhor o foco deste estudo.

O Centro Universitário Leonardo da Vinci da cidade de Teixeira de Freitas-BA, encontra-se atualmente com 148 acadêmicos devidamente matriculados nos cursos de licenciatura em pedagogia, ciências biológicas, história, matemática; bacharelado com serviço social, e nos cursos tecnológicos de processos gerencias, segurança do trabalho, gestão ambiental e negócios imobiliários.

Do universo acadêmico da UNIASSELVI-Teixeira de Freitas, foram entrevistados aleatoriamente, 12(doze) acadêmicos no período de funcionamento dos seus respectivos cursos de graduação entre os dias 18-21 de junho, sendo apresentado aos entrevistados os objetivos da pesquisa aplicada.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRICO E CONCEITOS.

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm sido muito úteis para a educação uma vez que, ela tem sido utilizada como uma ferramenta pedagógica enriquecedora no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e cognitivas, levando o educando a explorar suas potencialidades de forma ativa e crítica em busca do conhecimento.

No Brasil os primeiros dados registrados sobre a Educação a Distância são a partir do século XX, pois até o momento não se tem um registro de alguma outra experiência em educação a distancia antes do século XX.

Maia e Mattar, (2007); nos mostra o primeiro registro do uso de ead: “em 1904 o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo”.

Contudo a Educação a Distância tem ao longo de sua história alguns conceitos que contribuem para sua consolidação como uma nova abordagem de ensino. Moore em (1973) trás o seguinte conceito:

“Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro”.

Já com Holmberg (1977) nos mostra outro conceito:

“O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino”.

Toda via o conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005): Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a “Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”.

Esta modalidade de ensino como vimos é conceituada por muitos autores, cada um deles com uma visão, mas, contudo cada autor deu sua contribuição significativa para o grande avanço da EaD no nosso modelo de ensino atual.

2 PORTAL EDUCACIONAL: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O portal educacional ou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma ferramenta utilizada na modalidade EaD, pois o mesmo contém todas as informações nas quais os educandos vão utilizar para suprir a falta da presença física do professor no ambiente das chamadas tele-salas onde geralmente ocorrem os encontros presenciais semanais, com o acesso online, além do material complementar, notas, frequência, informações sobre o curso, também é disponibilizado um chat, no qual o mesmo pode ter contato com professor, onde dúvidas venham a ser esclarecidas.

No AVA o educando também pode desfrutar da comodidade da sua casa ou do seu horário de folga no trabalho para acessar suas aulas, seu material, pois o mesmo é uma ferramenta que esta disponível vinte e quatro horas, o estudante pode usufruir acessar suas mensagens, ver quais os temas de discussão nos fóruns e chats, bem como enviar mensagens tanto para os professores quanto para os demais colegas.

Outra ferramenta que o AVA proporciona é a formação de grupos de estudos, onde as barreiras geográficas são quebradas, basta os estudantes estarem conectados a internet, podendo assim discutir sobre os mais variados temas das aulas, contribuindo também para elaboração de trabalhos entre outras atividades, tudo isso através dos chats e dos demais canais de comunicação que estão presentes nos AVAs.

Porém, com todos estes aparatos tecnológicos disponibilizados pelo portal educacional, muitos educandos precisam mudar suas atitudes em relação a esta ferramenta. Ainda existe um certo receio em utilizar estes meios de comunicação.

Devido às exigências vivenciadas em todas as áreas do conhecimento, envolvendo o uso das tecnologias de informação e comunicação é necessário um repensar a respeito do uso destas ferramentas educacionais.

O portal educacional precisa ser usado de forma correta estimulando a construção de conhecimentos e propiciando aprendizagens significativas ao educando, e o educador precisa está preparado para exercer seu papel de mediador e colaborador frente a esta realidade. De acordo com Bettega (2004, p. 13):

Vivemos em uma época de grandes e de rápidas transformações. Novas informações jorram a todo instante pela televisão, pelo rádio e pela internet. As mudanças promovidas pelas tecnologias das comunicações e da informação são muito marcantes, e seus efeitos acabam se espalhando por todos os campos do saber e da vida humana.

O uso das tecnologias da informação e comunicação tem permitido um grande avanço no campo da Educação a Distância, modalidade esta que só teve grande difusão graças a tecnologia, mas para que tenhamos um portal educacional com ferramentas que facilitem e colaborem para a aprendizagem, faz-se necessário que educadores e educandos estejam na mesma sintonia com esta nova geração, procurando formas de solucionar as dificuldades existentes e buscando aprimoramento contínuo, para que possa ter assim mais interação no ensino abordado.

Sampaio (1999,p.19) acrescenta que “é necessário que os professores e alunos conheçam, interprete, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados”.

É preciso que o educando saiba usar os recurso tecnológicos em favor do ensino, de forma que facilite a aprendizagem, tendo como objetivo o desenvolvimento intelectual, científico e tecnológico do educando formando assim cidadãos preparados numa sociedade cada vez mais desenvolvida tecnologicamente.

3 A CULTURA DO ACESSO AO PORTAL EDUCACIONAL: UMA AMOSTRAGEM REALIZADA COM ACADEMICOS DO POLO UNIASSELVI TEIXEIRA DE FREITAS-BAHIA

Para compreensão melhor do tema em foco, foi aplicado um questionário de pesquisa junto aos alunos de graduação dos diversos cursos em funcionamento no Polo Presencial Uniasselvi Teixeira de Freitas-Bahia, onde os resultados estão tabulados e analisados abaixo.

Na primeira questão foi indagado aos entrevistados se na sua opção em cursar uma graduação pela modalidade EaD, este tinha noção de que seria necessário conhecimento básico em informática e uso constante da ferramenta internet para seus estudos. Onde 90% responderam sim, tendo 10% respondido que não tinham conhecimento dessa necessidade.

De acordo com Moran (2000, p.36) a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. E é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2000, p.36). E é esta compreensão que o acadêmico de EaD, deve ter em termos de preocupação em formar um conhecimento básico a cerca das ferramentas que a informática básica lhe proporciona.

Dando sequência ao conhecimento do universo em estudo, foi apresentada com segunda questão, se para acadêmico tendo conhecimento básico em informática isto facilite seus estudos. E de acordo com 90% dos entrevistados esta facilidade existe à medida em favorece a sua interatividade no sistema, o que para 10% não facilita.

A continuidade da entrevista se deu com a terceira questão apresentada aos entrevistados, onde estes foram indagados, sobre a sua maior dificuldade em acesso ao portal educacional. De acordo com 50% o maior problema está na acessibilidade ao sistema; 30% indicaram como dificuldade a falta de orientação de como acessar o seu portal educacional; 20% indicaram o excesso de ferramentas do portal educacional.

Essa necessidade de conhecer e explorar a ferramenta que favorece o processo ensino-aprendizagem, na visão de Behrens (2000) é:

“nessa nova realidade, o aluno precisa sair da condição de sujeito passivo que só escuta, lê, decora e não torna-se um repetidor dos ensinamentos do professor. Ele tem que se tornar criativo, crítico, atuar como pesquisador e interagir constantemente com o conhecimento, com os colegas e com os professores. Ele precisa aprender a aprender e desenvolver um princípio que é fundamental e determinante na sua vida acadêmica a distância: a autonomia”.

Essa possibilidade de construir sua própria formação acadêmica gerada pela intermediação do uso dos recursos tecnológicos produzidos para essa finalidade torna a Educação a Distância, uma modalidade de ensino atraente e que dá a oportunidade de novas descobertas ao acadêmico.

Segundo VIEIRA e LUCIANO (2001, p. 4): “a utilização de recursos tecnológicos como a Internet são estímulos na construção do conhecimento. A utilização do ferramental de forma ativa e constante agiliza o processo da descoberta do conhecimento, justamente pelo seu caráter flexível.”

Na quarta questão foi apresentado como questionamento se ferramenta (portal educacional) facilita o processo de construção do conhecimento, na opinião dos entrevistados. Para 90% dos entrevistados a ferramenta facilita o processo, e para 10%, não existe essa facilidade promovida pelo uso do portal educacional como instrumento facilitador da construção do conhecimento para o acadêmico de EaD.

De acordo com GOMES e LOPES, (2001, p. 4): esse conjunto de transformações provoca a criação de uma nova realidade, designando valor e espaço ao conhecimento, implicando em repensar sua dinâmica no sentido mais amplo, e as novas funções do educador como mediador desse processo.

Sendo assim, a adequação do acadêmico principalmente que faz opção por um curso na modalidade a distância, é preciso saber interagir com as ferramentas que venha a consequentemente auxilia-lo a diminuir as distâncias físicas e temporais, entre este e o seu educador, entre este e seus colegas de curso e por fim entre estes e as informações que venha a lhe permitir uma melhor compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, assim como as necessidades crescentes de auto-estudo que fazem parte da construção de conhecimento do graduando de EaD.

Na quinta questão como necessidade eminente de entender como é o processo de estudo dos acadêmicos de EaD foi questionado se mesmo diante de todas as dificuldades que venham a favorecer a sua falta de uso contínuo do portal educacional, existe uma frequência ou não de acessibilidade por sua parte enquanto acadêmico. Qual a sua frequência de acesso semanal. 58% informaram que fazem acesso ao sistema de duas a três vezes por semana; 34% fazem esse acesso uma vez por semana; onde 8% já realizam o acesso ao portal educacional mais de cinco vezes por semana. Para Kenski, (2003, p. 46).

A representação e a apropriação de conhecimentos nesse espaço permitem o desenvolvimento de novas formas de raciocínio, as quais não excluem as formas lineares e hierárquicas da representação linear do texto impresso, mas a extrapolam pela ênfase na variedade de linguagens de representação, registro, recuperação e comunicação, englobando aspectos racionais e emocionais, em que as "instituições e percepções sensoriais são utilizadas para a compreensão do objeto de conhecimento em questão" (Kenski, 2003, p. 46).

São esses entre outros mecanismos que fizeram os cursos de EaD, aumentarem principalmente na última década 110% de acordo com dados do Ministério da Educação

(MEC), uma modalidade de ensino que promove a integração do educando com o mercado de trabalho e deste com a oportunidade de cursar uma graduação muitas vezes em uma instituição privada, como ferramentas tecnológicas de ponta, profissionais cada vez mais capacitados e material didático contextualizado e com uma leitura de mundo que dá oportunidade ao educando discutir temas do passado e atuais, no mesmo espaço de tempo, fazendo análises e paralelos, construindo e desconstruindo conceitos e assim fazendo crescer o seu auto conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado permite afirmar que a modalidade EaD vem se consolidando e que a tecnologia empregada nessa modalidade é de suma importância para o bom desenvolvimento dos cursos.

De acordo com os dados obtidos junto aos alunos do pólo presencial Uniasselvi-Teixeira de Freitas, observa-se que esses estudantes ainda sentem uma pequena dificuldade quanto à orientação nos que diz respeito ao portal educacional, mas também sabem da importância de ser ter um conhecimento básico em informática, para que possam usar o portal educacional da melhor maneira possível.

O uso das tecnologias da informação e comunicação tem permitido um grande avanço no campo da Educação a Distância, modalidade esta que só teve grande difusão graças a tecnologia, mas para que tenhamos um portal educacional com ferramentas que facilitem e colaborem para a aprendizagem, faz-se necessário que educadores e educandos estejam na mesma sintonia com esta nova geração, procurando formas de solucionar as dificuldades existentes e buscando aprimoramento contínuo, para que possa ter assim mais interação no ensino abordado.

Em suma pode-se afirmar que a tecnologia vem viabilizando a EaD no Brasil, mas ainda encontra algumas dificuldades e até mesmo resistência, portanto há a necessidade que todos os envolvidos tanto alunos como tutores tenham ciência da importância da tecnologia para o bom andamento dos seus cursos, atividades e trabalhos.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 2000.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 08 mai. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, 28. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

GOMES, C.; LOPES, R. (2001). **Gestão de Sistemas de Educação a Distância: Proposta de Reflexão e Prática em Ambiente On Line**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=153&sid=108>>. Acesso em: 08 mai. 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MOORE, Michael. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. 30/8/2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publico>. Acesso em: 08 mai. 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo. Papirus, 2000, p. 36.

VIEIRA, M.; LUCIANO, N. (2001). **Construção e Reconstrução de um Ambiente de Aprendizagem para Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=178&sid=104>>. Acesso em: 08 mai. 2012.